

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

2



Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

2



Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-430-6

DOI 10.22533/at.ed.306202809

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu segundo volume uma contextualização ampla da Promoção da saúde, numa perspectiva que vai além dos cuidados específicos de saúde, buscando a criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade e propensão ao desenvolvimento das doenças. Com esse enfoque esse volume brinda os leitores com capítulos que versam sobre: a prevenção através das vacinas, tratamentos fitoterápicos com plantas medicinais e seus derivados que têm sido empregadas, ao longo do tempo, para tratamento e prevenção de diversas afecções. Teremos também estudos e cuidados no período da gestação, parto e pós-parto, como por exemplo: os principais tipos de violência na parturição, os malefícios do tabagismo e as complicações que podem afetar diretamente a saúde do feto, abordagem da toxoplasmose durante a gravidez na atenção primária à saúde, os benefícios do aleitamento materno e atenção na higienização oral do bebê que deve começar muito antes dos primeiros dentes erupcionarem, pois nos recém-nascidos, existe a necessidade de higienização, no sexto mês, quando costumam aparecer os primeiros dentes e também onde se inicia a alimentação do bebê.

No âmbito das dificuldades enfrentadas pelas famílias, o estudo: “Perscrutando uma família que vivencia sofrimento mental” objetivou identificar as percepções das famílias que vivenciam o sofrimento mental na busca pela assistência, nesse sentido a pesquisa analisou se o serviço oferecido na Unidade Básica de Saúde (UBS), sob a ótica familiar, encontrava-se apto a atender as necessidades de adoecimento das famílias, dessa forma o estudo proporciona uma rica reflexão da qualidade da assistência que está sendo oferecida atualmente nesse segmento da saúde pública.

Outro assunto que consta nessa coletânea é o cuidado paliativo, definido pela Organização Mundial da Saúde como sendo “a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, para a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos espirituais” dispondo de um cuidado humanizado (OMS, 2002).

Será apresentado nesse volume também: - uma análise da importância da atenção primária à saúde na prevenção e controle da Doença de Chagas, - concepções dos profissionais de saúde sobre Tuberculose na cidade de São Gonçalo (Rio de Janeiro), e um relato de experiência que descreve a importância da visita domiciliar ao paciente com hanseníase, permitindo conhecer a os sentimentos dessas pessoas que convivem com essa patologia que gera grande impacto em suas na vidas.

Sabemos o quanto é importante divulgar os avanços da ciência e da saúde no

Brasil, seus impasses e desafios, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea, nove volumes propiciando uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROMOÇÃO À SAÚDE: COMO FAZER E AGIR?

Vagner Pires de Campos Junior
Lucimara Pereira Lorente
Isabela de Carvalho Vazquez
Angélica Yumi Sambe
Thays Helena Moysés dos Santos
Douglas Fernandes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3062028091

CAPÍTULO 2..... 9

PALIATIVISMO: PERCEPÇÕES DA ENFERMAGEM SOBRE A REALIZAÇÃO DO CUIDADO

Isabelle Cerqueira Sousa
Lorranna Lima dos Santos Laurindo
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.3062028092

CAPÍTULO 3..... 21

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Gustavo Silva de Azevedo
Ana Cristina Neves de Barros Amorim Morbeck
Ana Maria Porto Carvas
Eliza de Oliveira Borges
Fernanda Bernardes Lelis
Joana Angélica de França Barbosa
Matheus Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.3062028093

CAPÍTULO 4..... 31

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL PARA INFLUENZA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL, 2010-2018

Beatriz Elarrat Canto Cutrim
Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Surama Valena Elarrat Canto
Ana Débora Assis Moura
Ana Vilma Leite Braga
Elaine Cristina da Silva Alves

DOI 10.22533/at.ed.3062028094

CAPÍTULO 5..... 40

VIGILÂNCIA DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO BACTERIANA NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

Ana Débora Assis Moura
Emília Soares Chaves Rouberte
Francisca Elisângela Teixeira Lima

Cristianne Soares Chaves
Paulo César de Almeida
DOI 10.22533/at.ed.3062028095

CAPÍTULO 6..... 54

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO COM FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A *CÚRCUMA LONGA LIN*

Thatiane Benvindo Almeida
Patrícia Oliveira Vellano
Maykon Jhuly Martins de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.3062028096

CAPÍTULO 7..... 62

FARMACOVIGILÂNCIA EM FITOTERAPIA: UMA BREVE ABORDAGEM

Nilson de Jesus Pereira Batalha Júnior
Flavia Maria Mendonça do Amaral
Izolda Souza Costa
Mariana Nascimento Batalha
Denise Fernandes Coutinho
Jéssyca Wan Lume da Silva Godinho
Maria Helena Seabra Soares de Britto
Samara Araújo Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.3062028097

CAPÍTULO 8..... 77

FITOTERAPIA NO SUS: UM TERRITÓRIO PARA A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Cynthia de Jesus Freire
Julielle dos Santos Martins
Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino
Kelly Cristina Barbosa Silva Santos
Jesse Marques da Silva Junior Pavão
Thiago José Matos Rocha
Renata Guerda de Araújo Santos
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3062028098

CAPÍTULO 9..... 84

PERSCRUTANDO UMA FAMÍLIA QUE VIVENCIA SOFRIMENTO MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO GENOGRAMA E ECOMAPA NA ATENÇÃO BÁSICA

Monnyck Freire Santos Lima
Helca Francioli Teixeira Reis
Edirlei Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3062028099

CAPÍTULO 10..... 99

PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA NA PARTURIÇÃO

Deirevânio Silva de Sousa

Daniela Nunes Nobre
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Dominic Nazaré Alves Araújo
Thays Alves da Silva
Gerliana Torres da Silva
Ludmila Cavalcante Liberato
Alessandra Mária de Sousa Fernandes
Kelry da Silva Teixeira Aurélio
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro
Yarlon Wagner da Silva Teixeira
Ivo Francisco de Sousa Neto

DOI 10.22533/at.ed.30620280910

CAPÍTULO 11 108

TABAGISMO DURANTE A GESTAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS PARA O FETO

Antônio de Almeida Neto
Débora Cardozo Bonfim Carbone
Ana Lúgia Barbosa Messias
Lorena Falcão Lima
Ellen Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.30620280911

CAPÍTULO 12..... 118

ATENÇÃO NA HIGIENIZAÇÃO ORAL DO BEBÊ: UMA PERCEPÇÃO MATERNA

Suzane Brito Campos
Gabriel Napoleão Campos
Emília Adriane Silva
Paula Liparini Caetano

DOI 10.22533/at.ed.30620280912

CAPÍTULO 13..... 123

ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Tatiane Silva Guilherme
Flávia Teixeira Ribeiro da Silva
Kelly Holanda Prezotto
Carolina Fordellone Rosa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.30620280913

CAPÍTULO 14..... 145

ABORDAGEM DA TOXOPLASMOSE DURANTE A GRAVIDEZ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lucas Rodrigues Miranda
Giuliana Moura Marchese
Gabriella Leite Sampaio
Flavio de Oliveira Borges
Letícia Lino da Silva
Mariana Bodini Angeloni

DOI 10.22533/at.ed.30620280914

CAPÍTULO 15.....	160
ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS	
Helena Nathália Silva Melo	
Amanda Cirilo de Oliveira	
Igor Gabriel Meneses Lima	
Diogo Vilar da Fonsêca	
Anekécia Lauro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.30620280915	
CAPÍTULO 16.....	172
VISITA DOMICILIAR AO PACIENTE COM HANSENÍASE NAS PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos	
Marianna Silva Pires Lino	
Aizia Salvador	
Priscilla Mécia Conceição Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.30620280916	
CAPÍTULO 17.....	179
CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE NA CIDADE DE SÃO GONÇALO, RIO DE JANEIRO	
Amanda Caroline Silva Pereira	
Rogério Carlos Novais	
Mônica Antônia Saad Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.30620280917	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	190
ÍNDICE REMISSIVO.....	191

TABAGISMO DURANTE A GESTAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS PARA O FETO

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Antônio de Almeida Neto

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS)
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-4749-1172>

Débora Cardozo Bonfim Carbone

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS)
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9867383882440486>

Ana Lígia Barbosa Messias

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
(Ebserh)
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/6140084253479928>

Lorena Falcão Lima

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
(Ebserh)
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3172713552980696>

Ellen Souza Ribeiro

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
(Ebserh)
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/0538790643406168>

RESUMO: Os efeitos à saúde ocasionados pelo tabagismo são semelhantes entre homens e mulheres, porém, além de câncer, bronquite

crônica, doenças cardiovasculares, entre outros malefícios, as mulheres podem desenvolver, enquanto gestantes, complicações que podem afetar diretamente a saúde do feto. A nicotina é o componente tóxico do cigarro, caracterizada por constituir um potencial cancerígeno, e ser extremamente viciante. Além de elevar a pressão arterial e a frequência cardíaca da gestante, sua toxicidade atinge rapidamente a circulação sanguínea fetal, o que resulta em diversos problemas de saúde ao feto. Este estudo buscou verificar, por meio de evidências científicas, as consequências do tabagismo durante a gestação relacionadas ao feto. Trata-se de um estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica descritiva com busca em bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) através de acesso live pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), compreendendo o período entre 2004 e 2019. Foi possível evidenciar que o tabagismo acarreta diversos prejuízos para a gestante e também para o feto, com consequências que podem reduzir significativamente a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo. Gravidez. Gravidez de Alto Risco. Desenvolvimento Embrionário e Fetal.

SMOKING DURING PREGNANCY AND CONSEQUENCES FOR THE FETUS

ABSTRACT: The health effects caused by smoking are similar between men and women, however, in addition to cancer, chronic bronchitis,

cardiovascular diseases, among other harms, women can develop, while pregnant, complications that can directly affect the health of the fetus. Nicotine is the toxic component of cigarettes, characterized by being a potential carcinogen, and being extremely addictive. In addition to raising the blood pressure and heart rate of the pregnant woman, its toxicity quickly reaches the fetal blood circulation, which results in several health problems to the fetus. This study sought to verify, through scientific evidence, the consequences of smoking during pregnancy related to the fetus. This is an exploratory study, through a descriptive bibliographic search with search in databases of the Scientific Eletronic Library Online (Scielo) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs) through live access through the Virtual Library Health (VHL), covering the period between 2004 and 2019. It was possible to show that smoking causes several losses for the pregnant woman and also for the fetus, with consequences that can significantly reduce the quality of life.

KEYWORDS: Tobacco Use Disorder. Pregnancy. Pregnancy High-Risk. Embryonic and Fetal Development.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) há cerca de 1,1 bilhão de fumantes no mundo, o que gera danos não apenas a saúde da população como também prejuízos ao meio ambiente, com um custo de 1,8% do Produto Interno Bruto Mundial (OMS, 2016). De acordo com o Ministério da Saúde, o tabagismo foi responsável por mais de 150 mil mortes no Brasil em 2015, com uma média de 428 óbitos por dia. As doenças atribuídas ao tabagismo geram uma perda anual de cerca de 57 bilhões de reais por ano para a economia brasileira, sendo que a comercialização do cigarro no mesmo ano gerou uma arrecadação fiscal de apenas 33% deste valor (BRASIL, 2018).

A prevalência do tabagismo segue em declínio desde o final da década de 1980, isto se deve a ações de controle, como campanhas de publicidade com imagens de repreensão e também de incentivo para busca por tratamentos que auxiliem no abandono do vício. Outros fatores como o aumento dos impostos sobre os cigarros e a implantação de leis sobre o acesso de jovens e ambiente livre também contribuíram para queda do número de fumantes no Brasil. Segundo os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), no ano de 2013 o percentual de adultos fumantes era de 14,7%, deste total 11% correspondem as mulheres (BRASIL, 2019).

Os malefícios à saúde ocasionados pelo cigarro são semelhantes entre homens e mulheres, porém além de câncer, bronquite crônica, doenças cardiovasculares, entre outros problemas, as mulheres podem desenvolver complicações gestacionais que podem afetar diretamente a saúde do feto (LOMBARDI et al., 2011). O tabagismo está relacionado a ocorrência de aborto

espontâneo e de natimortos. De acordo com Pineles et al. (2014) a quantidade de cigarros consumida pela gestante eleva significativamente os riscos de aborto.

O estudo realizado por Flenady et al. (2011) relaciona o consumo de tabaco a incidência de natimortos. Os autores relatam que a taxa pode chegar a 20%, com 2.800 ocorrências por ano. Gravidez ectópica, descolamento de placenta, parto prematuro, redução do peso no nascimento e anomalias congênitas são mais alguns dos riscos iminentes a prática do tabagismo durante a gestação (RODRIGUEZ-THOMPSON, 2015).

O tabagismo na gestação é significativamente prejudicial, tornando o feto um verdadeiro fumante ativo. As substâncias tóxicas que constituem o cigarro ultrapassam a barreira placentária podendo restringir o fluxo sanguíneo, ocasionar hipóxia e afetar diretamente seu crescimento, além de prejudicar a formação dos sistemas neurológico e cardiovascular (RCPH, 2010). A nicotina é o componente tóxico do cigarro de maior interesse pelos especialistas devido ao seu potencial cancerígeno e por ser extremamente viciante. Além de elevar a pressão arterial e a frequência cardíaca da gestante a nicotina atinge rapidamente a circulação sanguínea fetal acarretando em diversos problemas de saúde ao feto (HOLBROOK, 2016).

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem exploratória, por meio de revisão de literatura, com busca em bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). As bases foram acessadas por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) com as seguintes palavras-chave: tabagismo, gravidez, gravidez de alto risco e desenvolvimento embrionário e fetal.

Foram incluídos no estudo publicações de periódicos e artigos científicos em português, publicados entre o período de 2004 e 2019 disponíveis gratuitamente. A partir dos resultados obtidos, procedeu-se a leitura e análise do material. Os critérios de exclusão foram: dissertações, artigos duplicados, e carta editorial na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nicotina é o principal alcalóide encontrado no tabaco, é rapidamente absorvido para o meio intracelular e possui meia-vida de uma a duas horas. O acesso ao feto ocorre imediatamente por meio da placenta, podendo atingir níveis superiores ao organismo materno. A nicotina apresenta cerca de 20 metabólitos,

os quais se mostram menos ativos, porém podem permanecer por mais horas no organismo.

A alta toxicidade da nicotina pode interferir diretamente na formação de órgãos e sistemas, dentre todos os compostos constituintes do cigarro ela é considerada como principal fator teratogênico que perturba o desenvolvimento embrionário, capaz de induzir a formação de anormalidades antes e durante os estágios iniciais da organogênese. Através do estímulo a apoptose a nicotina promove a morte celular, elevando os níveis intracelulares de cálcio e a produção de espécies reativas de oxigênio, ocasionando malformações congênitas (ZHAO e REECE, 2005).

O acesso facilitado da nicotina oferece diversos riscos ao desenvolvimento do feto, pois influencia diretamente na viabilidade da placenta. A nicotina está diretamente relacionada a ocorrência de natimortos, pois promove a contração dos vasos placentários e assim reduz o fluxo sanguíneo fetal. Este alcalóide compromete o sistema imunológico e aumenta o risco de infecções, o que pode resultar na morte do feto, aumentar os riscos de nascimento prematuro e morte neonatal (BABA et al., 2014).

A nicotina acarreta em problemas no desenvolvimento dos pulmões, prejudicando o crescimento, a resistência pulmonar, reduz significativamente o volume dos pulmões, a complacência e dinâmica pulmonar. Alguns estudos realizados com modelos animais relatam que este alcaloide estimula a ramificação pulmonar, resultando em vias aéreas mais estreitas, longas e curvas, dificultando o fluxo de ar. Estes e outros malefícios ocasionados pelo tabaco estão diretamente relacionados com um maior risco de asma infantil (SPINDEL e MCEVOY, 2016).

O maior risco da ocorrência de problemas respiratórios pode estar relacionado a disfunção imunológica provocada pela nicotina. De acordo com o estudo realizado por Nouri-Shirazi e Guinet (2006) ela prejudica a maturação das células dendríticas resultando na redução da produção de interleucina 12 (IL-12), de grande importância para a prevenção e redução da severidade da asma e também para a proteção contra infecções, por meio da ativação da resposta imune mediada por linfócitos Th1 (NOURI-SHIRAZI e GUINET, 2006).

De acordo com Lavezzi et al. (2013) todas as funções vitais do feto podem ser comprometidas pela contaminação por nicotina. Esta substância pode estar associada a degeneração das células de Punkinje, essenciais na determinação de padrões de conectividade no cérebro e na coordenação das funções autônomas. Estes pesquisadores relatam que alterações nas células de Punkinje resultam na ocorrência de hipóxia crônica, um dos principais motivos de casos de morte súbita intrauterina e de síndromes de morte súbita infantil encontrados em seu estudo (LAVEZZI et al., 2013).

Diversas anormalidades neuronais estão associadas a nicotina. Por ser uma

substância lipossolúvel, é um dos principais compostos tóxicos do cigarro que pode ultrapassar a barreira hematoencefálica e prejudicar diretamente o cérebro fetal. A nicotina interfere diretamente nas funções fisiológicas da acetilcolina, por meio da ativação e dessensibilização dos receptores neuronais nicotínicos de acetilcolina (nAChRs). Estes receptores são expressos no primeiro trimestre da gestação, ativos durante as fases cruciais do desenvolvimento cerebral (DWYER et al., 2009).

Os nAChRs possuem papel vital para a sobrevivência celular, na formação de circuitos neurais e sensoriais rudimentares, por meio da geração de atividade espontânea e, na formação de sistemas de catecolaminas, pela regulação da liberação de neurotransmissores. A acetilcolina é um neurotransmissor regulador de neurônios, de grande importância para o desenvolvimento de núcleos autônomos de catecolaminas e do tronco cerebral. A desregulação destes receptores influencia diretamente prejudicando diversas funções fisiológicas (DWYER et al., 2009).

Estudos sugerem que a sensibilização dos nAChRs pode aumentar os riscos do desenvolvimento de dependência de nicotina pela prole. De acordo com alguns pesquisadores a probabilidade de dependência entre os indivíduos expostos à nicotina durante a gestação pode ser de 40%, porém, isto pode variar de acordo com o sexo do bebê (CRUME, 2019). De acordo com o estudo conduzido por Oncken et al. (2004), o sexo feminino é mais vulnerável à nicotina. Os autores revelam que o consumo de 15 cigarros ou mais e que uma exposição pré-natal elevada a glicocorticóides pode estar associado ao maior risco para o sexo feminino, porém o mecanismo fisiológico pelo qual ocorre esta diferenciação ainda não foi completamente elucidado (ONCKEN et al. (2004).

A exposição pré-natal a nicotina também vem sendo associada a problemas cognitivos e comportamentais durante a infância e a adolescência. De acordo com El Marroun et al. (2014) isto pode ser associado a problemas na morfologia do cérebro ocasionados pela nicotina, como redução das massas branca e cinzenta, afinamento local dos córtices frontal e parietal superior, occipital lateral e pré-central. Segundo estes pesquisadores as crianças que foram expostas ao tabagismo materno continuado apresentaram um volume cerebral reduzido, com os córtices frontal e pré-central mais finos, área caudal e núcleo accumbens reduzidos (EL MARROUN et al., 2014).

As alterações neurais provocadas pela nicotina podem interferir na diferenciação sexual do feto e no início da puberdade (DWYER et al., 2009). Substâncias tóxicas constituintes da fumaça do cigarro e a nicotina provocam a redução de células germinativas femininas e podem interromper a esteroidogênese ovariana. Os estudos realizados por Lutterodt et al. (2009) e Mamsen et al. (2010) relatam uma redução de células somáticas e oogônias em fetos abortados durante o primeiro trimestre de gestação de mulheres fumantes, indicando a redução de

reserva ovariana no nascimento (ERNST et al., 2012).

De acordo com Strohsnitter et al. (2008) esta alteração na reserva ovariana pode resultar na redução de folículos funcionais durante a vida reprodutiva da mulher, o que pode propiciar o início precoce da menopausa. No estudo realizado por estes autores, 80% das mulheres que tiveram contato com componentes tóxicos do cigarro iniciaram a menopausa antes daquelas que não foram expostas a estas substâncias. A redução da quantidade de células germinativas também pode estar associada a alterações nos níveis hormonais maternos, provocados pelo consumo de tabaco, interferindo diretamente na vida reprodutiva da prole (STROHSNITTER et al., 2008).

Em relação ao sexo masculino, Ravnborg et al. (2011) relatam que o tabagismo durante a gestação está relacionado a redução das funções endócrinas e exócrinas dos testículos. De acordo com os autores a maioria destes indivíduos apresenta baixos níveis dos hormônios Inibina Beta e/ou de FSH, resultando em alterações na contagem de espermatozoides e na redução da capacidade espermatogênica (RAVNBORG et al., 2011).

Além das alterações nos hormônios sexuais, as disfunções endócrinas geradas pela exposição à nicotina são associadas à obesidade. No estudo realizado por Somm et al. (2008), foi observada uma disglucemia em modelos animais expostos à nicotina durante o período pré-natal. Estes indivíduos apresentaram ganho de peso após o desmame. Os autores relatam uma disfunção na produção do hormônio glucagon, a qual é reduzida devido ao menor tamanho e quantidade de ilhotas no pâncreas destes animais, resultando na diminuição do tamanho total do órgão (SOMM et al., 2008).

Segundo Gao et al. (2005) além do ganho de gordura corporal, a nicotina pode causar danos à circulação sanguínea da criança. Ela promove o aumento do tamanho do tecido adiposo perivascular, presente em torno dos vasos sanguíneos e artérias sistêmicas, porém, reduz a capacidade do fator de relaxamento secretado por este tecido, o qual é um importante modulador da função vascular. A ação reduzida deste fator prejudica o relaxamento dos vasos, resultando no aumento da pressão arterial pós-natal (GAO et al., 2005).

Alterações na estrutura renal também podem contribuir para o aumento da pressão arterial. A restrição de nutrientes ao feto prejudica significativamente o desenvolvimento dos rins, o acesso limitado a proteínas e glicocorticóides pode reduzir a quantidade de néfrons e o peso total do órgão, aumentando o risco de lesões cardíacas por isquemia e reperfusão. A nicotina também atua sobre o sistema renina-angiotensina, comprometendo as funções renais por meio da redução do desenvolvimento de receptores renais de angiotensina, sistema este com papel crucial na regulação fisiológica (MAO et al., 2009).

A elevação da pressão arterial pode interferir na frequência cardíaca do feto, contribuindo para a ocorrência de arritmias, o que pode persistir após o nascimento. De acordo com Feng et al. (2010) este quadro pode ser resultante da ação tóxica direta da nicotina sobre o coração fetal ou, indiretamente via hipóxia. No estudo realizado por estes autores, os animais expostos à nicotina durante o período pré-natal apresentaram taquicardia e batimentos cardíacos irregulares, o que indica que a estimulação simpática e a parassimpática do músculo cardíaco são prejudicadas pela nicotina (FENG et al., 2010).

Ademais, a circulação fetal é também comprometida pela exposição ao monóxido de carbono (CO), composto altamente tóxico presente no tabaco. Este gás exerce uma alta concorrência ao oxigênio molecular (O_2), pois apresenta uma significativa afinidade com moléculas biológicas que se ligam ao O_2 , como a hemoglobina, a mioglobina, o citocromo P450 e o citocromo C oxidase (COX) ou cadeia respiratória mitocondrial (CRM). A ligação do CO a hemoglobina impossibilita a entrega de O_2 às células, resultando na hipóxia tecidual (GARRABOU et al., 2014).

Segundo Carmines e Rajendran (2008) que o peso do feto e da gestante podem ser reduzidos por meio da exposição ao CO e à nicotina. De acordo com estes pesquisadores o CO é o principal fator que contribui para a redução do peso fetal, porém sua ação combinada à nicotina exerce efeito sobre o organismo materno. Venditti et al. (2011) relatam que camundongos expostos ao CO durante o período gestacional apresentaram peso e tamanho inferior quando comparados aos animais que não entraram em contato com o composto.

Garrabou et al. (2014) associam o baixo peso do recém-nascido a inibição enzimática do COX pelo CO, comprometendo significativamente a eficiência da CRM, responsável pelo processo de respiração celular e produção de energia. Além disso, a o CO aumenta a produção das espécies reativas de oxigênio (ERO), as quais são produzidas nas mitocôndrias como subprodutos da respiração. As ERO podem ocasionar lesões às células e estão envolvidas na ativação do processo de apoptose celular que atinge diretamente a estrutura da placenta, o que pode resultar em problemas para o desenvolvimento do feto e ter como consequência a redução do peso no nascimento (GARRABOU et al., 2014). Além do baixo peso, a produção excessiva das ERO está relacionada à ocorrência ao desenvolvimento inadequado do feto e a programação de doenças cardiovasculares ao longo da vida do indivíduo (RODRÍGUEZ-RODRÍGUEZ et al., 2018).

Os efeitos do tabagismo durante o período pré-natal também atingem a saúde da gestante. A nicotina exerce um padrão bifásico de alerta e excitação inicial, que atuam como um reforço positivo, seguido de um efeito calmante, de estresse reduzido, sobre o sistema nervoso materno. Estudos revelam que o risco de apresentar sintomas de estresse e depressão é maior para mulheres do que

para homens fumantes, entretanto, ensaios clínicos demonstram que a aplicação de uma intervenção pré-natal para interromper o tabagismo se mostra eficiente para a melhora do estado de saúde da gestante (CRUME, 2019).

4 | CONCLUSÃO

O tabagismo acarreta diversos prejuízos para a gestante e também para o feto, com consequências que podem reduzir significativamente a qualidade de vida de ambos. São necessários investimentos em programas que abordem todas as informações sobre o tabagismo na gestação e que forneçam apoio no tratamento de dependência à nicotina com um acompanhamento pós-parto, a fim de garantir a suspensão definitiva do vício. Para isto, se faz necessária a implementação de políticas públicas de apoio para o controle do tabagismo e a capacitação dos profissionais da saúde, pois são imprescindíveis para o sucesso destes programas.

REFERÊNCIAS

BABA, S.; WIKSTROM, A. K.; STEPHANSSON, O.; CNATTINGIUS, S. Influence of snuff and smoking habits in early pregnancy on risks for stillbirth and early neonatal mortality. **Nicotine Tob Res.** v. 16, p. 78–83. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer - INCA**. Tabagismo: Mortalidade. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/mortalidade-brasil>. Acesso em: 29 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer - INCA**. Tabagismo: Dados e números da prevalência do tabagismo. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-prevalencia-tabagismo>. Acesso em: 29 de maio de 2020.

CARMINES, E. L. e RAJENDRAN, N. Evidence for Carbon Monoxide as the Major Factor Contributing to Lower Fetal Weights in Rats Exposed to Cigarette Smoke. **Toxicological Sciences**, v. 102, n. 2, p. 383–391. 2008.

CRUME, T. Tobacco Use During Pregnancy. **CLINICAL OBSTETRICS AND GYNECOLOGY**, v. 62, n. 1. 2019.

DWYER, J. B.; MCQUOWN, S. C.; AND LESLIE, F. M. The Dynamic Effects of Nicotine on the Developing Brain. **Pharmacol Ther**, v. 122, n. 2, p. 125–139. 2009.

EL MARROUN, H.; SCHIMIDT, M. N.; FRANKEN, I. H. A.; JADDOE, V. W. V.; HOFMAN, A.; LUGT, A. V. D.; VERHULST, F. C.; TIEMEIER, H.; WHITE, T. Prenatal Tobacco Exposure and Brain Morphology: A Prospective Study in Young Children. **Neuropsychopharmacology**, v. 39, p. 792–800. 2014.

ERNST, A.; KRISTENSEN, S.L.; TOFT, G.; THULSTRUP, A.M.; HA^oKONSEN, L.B.; OLSEN, S.F.; RAMLAU-HANSEN, C.H. Maternal smoking during pregnancy and reproductive health of daughters: a follow-up study spanning two decades. **Human Reproduction**, v. 27, n.12, p. 3593–3600. 2012.

FENG, Y., CAIPING, M., LI, C., CAN, R., FEICHAO, X., LI, Z., AND ZHICE, X. Fetal and offspring arrhythmia following exposure to nicotine during pregnancy. **J. Appl. Toxicol**, v. 30, p. 53–58. 2010.

FLENADY, V.; KOOPMANS, L.; MIDDLETON, P.; FRØEN, J. F.; SMITH, G. C.; GIBBONS, K.; COORY, M.; GORDON, A.; ELLWOOD, D.; MCINTYRE, H. D.; FRETTS, R.; EZZATI, M. Major risk factors for stillbirth in high-income countries: a systematic review and meta-analysis. **Lancet**, v. 377, p. 1331–40. 2011.

GAO, Y.; HOLLOWAY, A. C.; ZENG, Z.; LIM, G. E.; PETRIK, J. J.; FOSTER, W. G.; LEE, R. M. W. Prenatal Exposure to Nicotine Causes Postnatal Obesity and Altered Perivascular Adipose Tissue Function. **Obesity Research**, v. 13, n. 4. 2005.

HOLBROOK, B. D. The Effects of Nicotine on Human Fetal Development. **Birth Defects Research**, 2016.

LAVEZZI, A. M.; CORNA, M. F.; REPETTI, M. L.; MATTURRI, L. Cerebellar Purkinje cell vulnerability to prenatal nicotine exposure in sudden unexplained perinatal death. **Folia Neuropathol**, v. 51, n. 4, p. 290-301. 2013.

LOMBARDI, E. M. S.; PRADO, G. F.; SANTOS, U. P.; FERNANDES, L. A. O tabagismo e a mulher: Riscos, impactos e desafios. **J Bras Pneumol**, v. 37, n. 1, p. 118-128. 2011.

LUTTERODT, M.C.; SORENSEN, K.P.; LARSEN, K.B.; SKOUBY, S.O.; ANDERSEN, C.Y.; BYSKOV, A.G. The number of oogonia and somatic cells in the human female embryo and fetus in relation to whether or not exposed to maternal cigarette smoking. **Hum Reprod**, v. 24, p. 2558 – 2566. 2009.

MAMSEN, L.S.; LUTTERODT, M.C.; ANDERSEN, E.W.; SKOUBY, S.O.; SORENSEN, K.P.; ANDERSEN, C.Y.; BYSKOV, A.G. Cigarette smoking during early pregnancy reduces the number of embryonic germ and somatic cells. **Hum Reprod**, v. 25, p. 2755 – 2761. 2010.

MAO, C., WU, J., XIAO, D., LV, J., DING, Y., XU, Z., AND ZHANG, L. The effect of fetal and neonatal nicotine exposure on renal development of AT(1) and AT(2) receptors. **Reprod. Toxicol**, v. 27, p. 149–154. 2009.

NOURI-SHIRAZI, M.; GUINET, E. A possible mechanism linking cigarette smoke to higher incidence of respiratory infection and asthma. **Immunol Lett**, v. 103, p. 167–176. 2006

ONCKEN, C.; MCKEE, S.; KRISHNAN-SARIN, S.; O'MALLEY, S.; MAZURE, C. Gender effects of reported in utero tobacco exposure on smoking initiation, progression and nicotine dependence in adult offspring. **Nicotine & Tobacco Research**, v. 6, n. 5, p. 829–833. 2004.

PINELES, B. L.; PARK, E. e SAMET, J. M. Systematic Review and Meta-Analysis of Miscarriage and Maternal Exposure to Tobacco Smoke During Pregnancy. **American Journal of Epidemiology**, v.179, n.7, p. 807–823. 2014.

RAVNBORG, T. L.; JENSEN, T. K.; ANDERSSON, A. M.; TOPPARI, J.; SKAKKEBÆK, N. E.; JØRGENSEN, N. Prenatal and adult exposures to smoking are associated with adverse effects on reproductive hormones, semen quality, final height and body mass index. **Human Reproduction**, v. 26, n. 5 p. 1000–1011. 2011.

RODRÍGUEZ-RODRÍGUEZ, P.; RAMIRO-CORTIJO, D.; REYES-HERNÁNDEZ, C. G.; DE PABLO, A. L. L.; GONZÁLEZ, M. C.; ARRIBAS, S. M. Implication of Oxidative Stress in Fetal Programming of Cardiovascular Disease. *Front. Physiology*, v. 9, n. 602. 2018.

RODRIGUEZ-THOMPSON, D. Cigarette smoking and pregnancy. 2015. Disponível em: www.uptodate.com/contents/cigarette-smoking-and-pregnancy. Acesso em: 27 de Maio de 2020.

SOMM, E.; SCHWITZGEBEL, V. M.; VAUTHAY, D. M.; CAMM, E. J.; CHEN, C. Y.; GIACOBINO, J.; SIZONENKO, S. V.; AUBERT, M. L.; HÜPPI, P. Prenatal Nicotine Exposure Alters Early Pancreatic Islet and Adipose Tissue Development with Consequences on the Control of Body Weight and Glucose Metabolism Later in Life. **Endocrinology**, v. 149, n. 12, p. 6289 – 6299. 2008.

SPINDEL, E. R. e MCEVOY, C. T. The Role of Nicotine in the Effects of Maternal Smoking during Pregnancy on Lung Development and Childhood Respiratory Disease Implications for Dangers of E-Cigarettes. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**, v. 193, n. 5. 2016.

STROHSNITTER, W. C.; HATCH, E.E.; HYER, M.; TROISI, R.; KAUFMAN, R. H.; ROBBY, S. J.; PALMER, J. R.; TITUS-ERNSTOFF, L.; ANDERSON, D.; HOOVER, R. N.; NOLLER, K. The Association between In Utero Cigarette Smoke Exposure and Age at Menopause. **Am J Epidemiol**, v. 167, p. 727–733. 2008.

VENDITTI, C. C.; CASSELMAN, R. e SMITH, G. Effects of chronic carbon monoxide exposure on fetal growth and development in mice. **BMC Pregnancy and Childbirth**, 2011.

ZHAO, Z. e REECE, E.A. Nicotine-induced embryonic malformations mediated by apoptosis from increasing intracellular calcium and oxidative stress. **Birth Defects Res B Dev Reprod Toxicol**, v. 74, p. 383–391. 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento 123, 124, 125, 127, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Assistência a parturiente 101

Atenção básica 29, 63, 68, 81, 83, 84, 85, 86, 97, 141, 167, 169, 173, 177, 178, 188

Atenção primária à saúde 143, 145, 149, 151, 153, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 171, 189

Avaliação dos serviços de saúde 22, 24, 25

C

Cobertura vacinal 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 48, 50

Comunidade 2, 3, 7, 29, 36, 37, 56, 77, 78, 80, 85, 140, 156, 168, 176, 181, 183, 187

Cuidados paliativos 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 173

Cúrcuma 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

D

Desmame precoce 123, 124, 125, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143

Doença de chagas 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

E

Educação em saúde 1, 4, 8, 37, 64, 77, 78, 80, 81, 82, 103, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 149, 150, 167, 168, 181, 187, 188

Educação em saúde bucal 118, 119, 120, 121

Educação popular em saúde 77, 78, 80, 82, 83

Enfermagem 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 50, 51, 97, 98, 103, 106, 124, 129, 131, 132, 137, 139, 142, 143, 144, 164, 170, 172, 174, 175, 177, 178, 184, 188, 189

F

Família 10, 15, 19, 36, 57, 61, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 120, 125, 139, 141, 142, 143, 163, 170, 173, 175, 176, 177

Farmacêuticos 50, 55, 71, 75

Farmacovigilância 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

Fisioterapia 1, 4, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 143

Fitoterapia 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81,

82, 83

G

Gestação 5, 36, 93, 108, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 121, 127, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

H

Hanseníase 172, 174, 175, 176, 177, 178, 181

Higienização oral do bebê 118, 121

Humanização 4, 9, 12, 13, 14, 15, 18, 22, 23, 24, 29, 82, 101, 104, 105, 137, 169

I

Imunização 37, 38, 40, 50, 51, 52, 137

Influenza 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Inquéritos epidemiológicos 40

L

Leite materno 118, 123, 124, 138

P

Parto 36, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 115, 119, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143

Plantas medicinais 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 69, 71, 74, 75, 76, 79, 81, 83

Preparações farmacêuticas 54

Prevenção 3, 6, 11, 23, 24, 33, 37, 56, 57, 62, 64, 65, 68, 103, 106, 111, 119, 145, 149, 150, 151, 152, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 178, 179, 181, 183, 184, 186, 187, 189

Prevenção de doenças 145

Promoção da saúde 2, 3, 4, 6, 8, 41, 83, 104, 141, 173

S

Saúde bucal 1, 4, 5, 6, 7, 118, 119, 120, 121, 122

Saúde coletiva 1, 8, 37, 38, 39, 52, 53, 60, 83, 97, 98, 106, 142, 172, 174, 175, 190

Saúde materno-infantil 123

Saúde mental 84, 85, 86, 95, 97, 98

Saúde oral 118, 121

Saúde pública 11, 32, 36, 38, 39, 41, 51, 52, 65, 66, 75, 98, 105, 124, 135, 136, 145, 149, 150, 156, 160, 161, 165, 166, 169, 171, 176, 179, 181, 183, 187, 188

T

Toxoplasmose 131, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Toxoplasmose congênita 145, 146, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 158

Tuberculose 11, 162, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

U

Unidade básica de saúde 158

V

Vacinação 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 181, 183, 186, 188

Vigilância em saúde 8, 38, 51, 63, 135, 158, 167, 169, 170, 177

Violência obstétrica 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Visita domiciliar 172, 173, 174, 175, 177, 178

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

